

Uma experiência em artes na educação infantil

Mariete Taschetto Uberti [1]
CTISM/UFSM

Resumo: O texto relata sobre a experiência que vivencio com a educação infantil, como atelierista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UFSM – Santa Maria - RS). Em cujo espaço do ateliê tem-se como objetivo propor atividades interativas a partir das múltiplas linguagens e da escuta das crianças. Nesta escrita faço uma breve narrativa sobre uma das atividades desenvolvidas no espaço do ateliê, que foi "o ateliê brincando de desenhar". O qual teve como proposta o desenvolvimento do desenho e o estudo de alguns artistas com as crianças da turma Laranja, que impulsionou envolvimento e interação entre estudo e criação com desenho.

Palavras-chave: Infância; ateliê; desenho.

O relato discorre sobre uma experiência em artes realizada com crianças no ateliê da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UFSM – Santa Maria - RS). Espaço que se constitui no desenvolvimento de atividades para as crianças das sete turmas da Unidade, que atendem em média 126 crianças. Sendo uma turma de bebês, com crianças entre 4 meses e 1 ano e 5 meses; e as outras, de crianças de múltiplas idades, entre 1 ano e 6 meses à 5 anos e 11 meses.

As atividades propostas no espaço do ateliê têm como objetivo atender as demandas das turmas. Que se dá pela escuta e observação, objetivamos dar conta de perceber os interesses e as necessidades das crianças, com o intento de propor atividades através de planejamentos por meio das múltiplas linguagens. Ou seja, segundo Cancian e Goelzer (diretora e supervisora da Unidade), "organizar um

[1] Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa Arte e Cultura (2014); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Cidade de São Paulo (2012); Graduada em Artes Visuais - Licenciatura em Desenho e Plástica, pela Universidade Federal de Santa Maria (2010). Foi professora do Município de Agudo-RS, entre os anos de 2011 a 2015, onde atuou como professora de artes dos 6º anos ao 9º anos do Ensino Fundamental. Atua como Professora de Artes na Rede Estadual de Educação do RS, desde 2014, na disciplina de artes com turmas de 7 º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio. Professora Substituta do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - UFSM (CTISM) (2016), onde ministra a disciplina de artes com turmas de 1º ano dos Cursos Integrados com o Ensino Médio e PROEJA. Integrada ao CTISM, também, atua na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM (UEIIA) como atelierista. Coordena o projeto: "Cinema no Ensino Fundamental", que está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco em Santa Maria-RS (2015-2016), onde atua como docente; e do projeto: "O cinema como propositor devires com alunos do Ensino Médio", que está sendo desenvolvido no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, com alunos dos Cursos Integrados com o Ensino Médio, no ano corrente. Linhas de interesse de pesquisa: Cultura, Arte Pública, Educação das Artes Visuais e Cinema na Educação Básica.

planejamento na educação infantil exige escutar as crianças para que ele seja uma construção conjunta, organizada *a partir e com elas*, e não simplesmente para elas" (apud CANCIAN; GALINA; WESCHENFELDER, 2016, p. 167).

As propostas desenvolvidas partem desse contexto, como é exemplificado na atividade intitulada "O ateliê brincando de desenhar", a qual partiu de inquietudes das professoras da turma Laranja (o nome das turmas têm relação com as cores do arco-íris) em relação ao desenvolvimento motor com o desenho e ao pouco interesse e atenção de algumas crianças da turma pelo tema. A proposta, com foco na produção com desenho foi organizado com base em uma conversa entre as professoras da turma e a professora atelierista, na qual nos propusemos a oferecer um espaço de descoberta e de possibilidades com diversos materiais que podem ser usados para a criação de desenhos, e de conversas sobre o desenho e sua história com as crianças. Pois, conforme Vea Vechi,

> O ateliê serve de duas funções: Em primeiro lugar, ele oferece um local onde as crianças podem tornar-se mestres de todos os tipos de técnicas, tais como pintura, desenho, trabalhos com argila-todas as linguagens simbólicas [...] Em segundo lugar, ele ajuda que os professores compreendam como as crianças inventam veículos autônomos de liberdade simbólica e vias de comunicação (apud FORMAN, EDWARD, CANDINI, 2016, p. 124).

Para o desenvolvimento da proposta foram organizados grupos de três crianças para a "visita ao ateliê" com o objetivo de dar uma atenção individual à elas. Nesse espaço foram disponibilizadas imagens de desenhos de diferentes momentos históricos, artistas e com diferentes materiais pelo computador; e o livro de Walmor Corrêa (CORRÊA, 2015). Materiais, estes que foram oportunizados para as crianças, a fim de que elas pudessem pesquisar as possibilidades que oferecem para a criação em/com desenhos.

Para a organização da atividade, ainda na sala da turma, conversamos com as crianças sobre a proposta. Após, definimos os grupos de crianças a irem ao ateliê, cuja escolha se deu pelas suas particularidades, para que pudéssemos oportunizar um espaço dinâmico com as imagens e a prática do desenho. Para recebê-las, o ateliê foi montado com uma mesa meio círculo, contendo no centro o

notebook e o referido livro e nas laterais os materiais que seriam disponibilizados num segundo momento para a produção dos desenhos.

A atividade teve início com perguntas, tanto por parte das crianças, quanto da professora, que as questionou sobre o desenho: Se gostavam de desenhar, qual material que usavam, o que conheciam sobre artistas e seus desenhos? E das crianças, como por exemplo: Se iriam ter aula de desenho (de aprender a desenhar "certo")? Onde foi respondido: Mas o que é desenhar certo? Com estes questionamentos iniciamos nossas trocas, cada um falando o que sabia e gostava, e aos poucos as imagens selecionadas foram inseridas. Muitas relacionaram as imagens da pré-história e do Egito com desenhos que assistem em casa. Mas, o que realmente chamaram a atenção das crianças, foram às obras de Walmor Correa: queriam saber como ele conseguia desenhar assim? Como um ser poderia viver com um pulmão, hora muito grande, hora pequeno? Após muitas perguntas, e poucas respostas, mas com um envolvente pelas obras, foi proposto que produzissem seus próprios desenhos, com diferentes materiais. Foi outro momento bem envolvente, pois mesmo aqueles que no primeiro momento afirmaram não gostar de desenhar realizaram a atividade interagindo com os desenhos dos colegas. Como podemos ver nas imagens:



Imagem 1.



Imagem 2.



Imagem 3.



Imagem 4
Imagens do arquivo pessoal da autora

Oportunizar a escuta e a observação atenta nas atividades com as crianças nos diferentes níveis do Ensino Fundamental é oportunizar momentos significativos de diálogos entre os saberes e a vida, propondo sentido ao aprendizado. Como aborda Richter "não se trata de ensinar uma 'atividade' – o que fazer – mas de viver com a criança os ensaios do fazer" (apud, CANCIAN; GALINA; WESCHENFELDER, 2016, p. 167). Se permitir experienciar com a criança o momento, o espaço e o lugar dela e com ela, não dar o suporte, fazer com que ela se sinta instigada, movimentada e se envolva para e com a sua própria criação.

A escuta previa ao desenvolvimento da atividade foi importante para que pudéssemos dar conta de organizar um espaço que movimentasse o interesse das crianças pela proposta, tanto no momento do convite, ainda em sala, quanto ao adentrarem no ateliê e perceberem que o espaço estava planejado para aquele momento que seria só e para elas.

Referências

CANCIAN, Viviane A.; GALLINA, Simone; WESCHENFELDER, Noeli. *Pedagogias das infâncias:* crianças e docências na educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

CORRÊA, Walmor. *O estranho assimilado.* São Paulo: Ipsis, 2015.

FORMAN, George; EDWARD, Carolyn; GANDINI, Lella (orgs.). *As cem linguagens da criança*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.